

Na Amazônia, ave rara é localizada depois de 45 anos

Fotografada e capturada no Pará, ela havia sido coletada uma única vez, em 1957

CAMPINAS – Após 45 anos sem registros científicos, uma ave da Amazônia foi novamente localizada, fotografada e capturada pelos ornitólogos Fábio Olmos e José Fernando Pacheco, durante um levantamento realizado ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém, no Pará. A ave havia sido coletada uma única vez, em 1957, no Rio Cururu, sudoeste do Estado, pelo famoso ornitólogo Helmut Sick, autor de livros básicos sobre aves brasileiras. Recebeu o nome comum de dançador-de-coroa-dourada (devido à dança de acasalamento executada pelos machos) e o nome científico de *Pipra vilasboasi*, em homenagem aos irmãos Villas-Boas.

Os cinco exemplares coletados por Sick serviram para a descrição da espécie, feita em 1959, e se encontram no Museu Nacional do Rio. Nenhum outro pesquisador havia conseguido localizar novamente a ave, apesar de terem sido feitas várias tentativas. Chegou-se a cogitar que os exemplares coletados por Sick seriam híbridos, resultantes do cruzamen-



O dançador-de-coroa-dourada, que passará por teste de DNA

to de duas espécies do mesmo gênero, com distribuição geográfica parcialmente sobreposta: *Pipra iris*, que vive mais ao norte e a leste, na direção de Belém, e *Pipra nattereri*, que vive para o sul e a oeste, na direção de Rondônia.

“O fato de termos localizado um casal, a 200 km do Rio Cururu, enfraquece a hipótese de estarmos tratando de um híbrido”, esclarece Fábio Olmos, colaborador da Birdlife Brasil, assim como Pacheco. “De qualquer forma, vamos comparar o DNA da ave cole-

tada com os exemplares do Museu Nacional e com o material genético dessas duas outras espécies, para ter certeza.”

A ave coletada é um macho, capturado numa rede de neblina logo no dia seguinte da primeira visualização. “Vimos o macho tomando sol, pousado na beira da mata do assentamento Jamaxim, no município de Novo Progresso”, conta Olmos. “Não esperávamos encontrar esta espécie ali, num ambiente bastante alterado pela extração de madeira.” (L.J.)

EXAME
DE DNA
DEVERÁ SER
REALIZADO